

Receitas revertem para terapeutas tradicionais locais

## Lançamento do livro *Estudo Etnofarmacológico de Plantas Medicinais de S. Tomé e Príncipe*



A cerimónia de lançamento do Livro decorreu no Jardim Botânico de Lisboa

Os conhecimentos acerca das plantas medicinais e da sua utilização têm vindo a ser acumulados desde a Antiguidade até aos nossos dias. No entanto, só nos últimos duzentos anos o desenvolvimento da química permitiu aos cientistas produzir extractos padronizados de plantas e isolar os princípios activos. Novas pesquisas e experiências farmacológicas têm vindo a confirmar a utilização empírica das plantas e a identificar potenciais novos usos terapêuticos, tendo as plantas medicinais conquistado o reconhecimento científico.

Os programas de investigação devem sempre que possível partir de informações recolhidas em levantamentos etnofarmacológicos, de forma a orientar a pesquisa de compostos com interesse para a saúde, permitindo ao mesmo tempo diminuir os custos quer em tempo, quer em esforço de investigação. De facto, o uso tradicional de uma planta pode ser um importante indicador sobre o tipo de compostos a investigar, pelo que a recolha de informações junto de terapeutas tradicionais e a

colheita e identificação das espécies medicinais por eles utilizadas se torna uma ferramenta indispensável na investigação e desenvolvimento de novos fármacos.

Para tal, deverão formar-se equipas pluridisciplinares (farmacêuticos, médicos, antropólogos, biólogos, etc.), e promover expedições a áreas de floresta, contactando e trabalhando com os terapeutas tradicionais da zona, e recolhendo informações sobre as plantas medicinais utilizadas localmente.

Foi neste âmbito que um grupo de jovens farmacêuticos – Ana Fernandes, António Gonçalves, Carlos Catalão, Cátia Fernandes (secretária técnica da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos), Jaime Atalaia, Jorge Vieira e Verónica Gaspar – se propuseram desvendar os segredos da floresta primária do pico Príncipe, na ilha do Príncipe, sob a coordenação da Professora Dra. Maria do Céu Madureira, do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.

Para este tipo de trabalho foi essencial a presença de um

especialista em floras de países tropicais, o Professor Dr. Jorge Paiva do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, que orientou a recolha e a preparação de exemplares de herbário, bem como a sua posterior identificação botânica.

A equipa de trabalho ficou completa com os três terapeutas tradicionais, *Sum Pontes*, *Sum Gino* e *Sum Costa*, sem os quais a investigação não faria qualquer sentido. Foi com os seus sábios conhecimentos empíricos de utilização das plantas medicinais de São Tomé e Príncipe que este grupo de farmacêuticos comprovou cientificamente as propriedades farmacológicas das plantas medicinais colhidas e trazidas para Portugal, e com as quais foi elaborado um herbário que se encontra no Jardim Botânico de Coimbra.

Para a ciência, de nada serve guardar os conhecimentos só para si, dado que o risco de perda da informação seria bastante acentuado, além de que os mesmos não seriam aproveitados para contribuir com algo de positivo na investigação e

desenvolvimento de novos fármacos. E foi nesta perspectiva que o grupo do Projecto Pagué se propôs elaborar um livro com monografias das plantas medicinais recolhidas durante a sua expedição, fazendo uma compilação e um cruzamento dos saberes tradicionais com os saberes científicos.

Dado o projecto ter sido em S. Tomé e Príncipe, o grupo decidiu fazer um primeiro lançamento do livro *in loco*, o qual foi inserido no programa do Congresso de Ecoturismo e Biodiversidade organizado pelo Parque Biológico de Gaia, na ilha de S. Tomé, no dia 21 de Março.

Aproveitando o facto de o Instituto de Investigação Científica Tropical realizar ciclos de conferências e *workshops* sobre plantas medicinais tropicais entre Maio e Outubro, o grupo decidiu fazer o lançamento do seu livro em Lisboa no dia 24 de Junho, tendo como palco o belíssimo Jardim Botânico Tropical.

Relativamente ao número de participantes, as expectativas foram superadas, o que obrigou a que muitos dos pre-

sentes assistissem de pé. Estiveram presentes neste evento uma comitiva da Embaixada de São Tomé e Príncipe em Portugal, elementos da Direcção Nacional e da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos, investigadores e professores universitários, alguns curiosos na área, e familiares e amigos dos autores do livro.

À parte o contributo que o grupo pretendeu dar, não só para a ciência como também para uma melhor utilização das plantas pelos terapeutas tradicionais, importa referir que outra das missões importantes a que o grupo se propôs foi proporcionar aos três terapeutas que confiaram neles todo o seu saber e forma de susten-



**As receitas do livro revertem na sua totalidade para três terapeutas santomenses**

to uma vida mais digna e com melhores condições para continuarem a exercer a sua "profissão". Desta forma, todas as verbas resultantes da comer-

cialização dos livros revertem na sua **totalidade** para estes verdadeiros "farmacêuticos do mato", os quais soltaram um sorriso ao saber que iriam ter

um tecto que os protegesse da chuva, um colchão para dormir, e até mesmo a possibilidade de ter um frigorífico. Mesmo sabendo que o dinheiro que lhes cabe não será muito, brindaram-nos com uma frase que gostaria de partilhar, para terminar com um doce sabor de saudade deste projecto que nos apaixonou a todos, deixou fortes laços de amizade e nos fez perceber que são as coisas mais simples da vida que possuem maior e especial encanto: "Se o pouco não contenta, o muito nunca basta...".

A Secção Regional de Lisboa apadrinhou esta causa, pelo que terá alguns livros disponíveis para vender a quem, eventualmente, estiver interessado.

## PORTO

# Segundo semestre de formação da Secção Regional do Porto

A Secção Regional do Porto da Ordem dos Farmacêuticos organizou, durante Maio e Junho, o 2.º Ciclo de Formação nas áreas de Dermofarmácia e Cosmética, o Curso de Monitorização de Fármacos e a palestra intitulada "Os Farmacêuticos e a Hipertensão", nas instalações da secção na cidade do Porto.

Ao longo do mês de Maio, com início a 8, decorreu o Ciclo de "Dermofarmácia e Cosmética", constituído por quatro cursos individualizados: "Produtos usados na celulite, estrias e como anti-

-rugas"; "Pele reactivas, secas, atópicas, pré-acneicas"; "Produtos usados para a oleosidade, caspa do couro cabeludo e como anti-queda do cabelo" e "Solares e despigmentantes". Como coordenadora e palestrante, este Ciclo contou com a colaboração da Profª drª Fernanda Bahía, da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

O Curso de Monitorização de Fármacos dirigido preferencialmente aos farmacêuticos hospitalares decorreu a 20, 25 e 29 de Maio. A Coordenação foi da res-

ponsabilidade da profª drª Lurdes Bastos, da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e os palestrantes foram a profª. drª Helena Carmo (Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto), que abordou as áreas TDM e Farmacogenética, e a drª. Ana Mirco (Hospital S. Francisco Xavier), que desenvolveu a temática da Terapia Individualizada.

A 28 de Maio decorreu uma palestra proferida pelo prof. dr. Luís Martins, subordinada ao tema "Os Farmacêuticos e a Hipertensão". O prof. dr. Luís Mar-

tins é presidente da Sociedade Portuguesa de Hipertensão e director da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa.

E porque é fundamental manter os conhecimentos científicos actualizados de forma a proporcionar atendimento de qualidade a todos os que recorrem ao farmacêutico, a SRP espera contribuir, deste modo, para uma formação útil e eficiente, constituindo um suporte valioso para o dia-a-dia profissional. ([www.ofporto.co.pt](http://www.ofporto.co.pt))

# Pin da Ordem dos Farmacêuticos

**Valor Unitário: 15 €**

Adquira junto da sua Secção Regional

S.R. Coimbra: 239 851 440

S.R. Lisboa: 21 319 1370

S.R. Porto: 22 507 34 40

